Valorização e ressignificação das raízes sócio- linguístico- culturais da Paraíba

Ana Catarina Guimarães Gomes[1], Lariza Alves Pontes[2], Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo[3], Noemia Dayana de Oliveira[4], Rosa Lúcia Vieira Souza[5]

[1]Técnico Integrado em Mineração – IFPB . e-mail: catarina_jocelio@hotmail.com
[2]Técnico Integrado em Petróleo & Gás - IFPB. Bolsista do CNPq. e-mail: laraap_11@hotmail.com
[3]Técnico Integrado em Mineração – IFPB . Bolsistas do CNPq e-mail: hello_gata11@hotmail.com
[4]Técnico Integrado em Mineração – IFPB . e-mail: noemia _ _oliveira @hotmail.com
[5] Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG -. Professora - Orientadora - IFPB e-mail: rosa.lucia @uol.com.br

Resumo: As raízes sócio-linguístico-culturais da Paraíba e, consequentemente, a história desse estado está esquecida no tempo e muitas vezes não é estudada nas instituições de ensino de nível médio. Compreendendo a importância do conhecimento do passado e do presente histórico, que influencia na construção da identidade do indivíduo, realizamos pesquisas e elaboramos textos objetivando registrar parte dessas memórias, contribuindo para a divulgação de informações a respeito dos fatos e características marcantes da história da Paraíba e para a construção da identidade do povo paraibano. Foi uma oportunidade para ressignificarmos a cultura da Paraíba, favorecendo uma atualização didático – pedagógica a partir de construção de identidades e proporcionando ao aluno do nível médio condição para que se tornasse um pesquisador crítico e participante da realidade em que está inserido. Ressalte-se que com esta pesquisa bibliográfica buscaram-se as contribuições sócio-linguístico-culturais relevantes da professora, poetisa e dramaturga Maria de Lourdes Nunes Ramalho que representou por meio do teatro o modo de falar, os costumes e as crenças populares que são características do povo nordestino e que caracterizam também o paraibano. No contexto das obras de Lourdes está atrelada uma perspectiva popular, ou nacional-popular, dispondo-se a representar o povo, com ênfase especial para as dinâmicas de gênero envolvidas pelas malhas dos papéis de homens e mulheres nos grupos familiares, reconstruindo, artisticamente, um espaço em que relações sociais sofrem mutações rápidas. Nessas relações sociais, resgatam-se os costumes, crenças e a linguagem de uma região. São frases, expressões, crenças e hábitos culturais que, incorporados às falas e representados nas peripécias de seus personagens, resgatam e registram de forma singular a cultura e, consequentemente, a história de uma região, de um estado, de um povo. Foi, pois, na obra As Velhas, escrita por Lourdes Ramalho, que resgatamos a riqueza cultural da gente comum do sertão nordestino.

Palavras–chave: CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE, COSTUMES E CRENÇAS POPULARES, LINGUAGEM, LOURDES RAMALHO

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

1. INTRODUÇÃO

Em textos literários e de divulgação científica são publicadas informações acerca de homens e mulheres que prestaram/prestam serviços relevantes à Paraíba na esfera social, econômica, linguística e cultural. Essa divulgação, entretanto, é feita de forma que apenas os que circulam na esfera acadêmica tenham acesso às informações.

O espírito de luta e o engajamento desses atores sociais resultam em incontestáveis contribuições para a população paraibana, perpassando gerações e garantindo o crescimento de nosso Estado em diversos setores. Ressalte-se, assim, a importância de uma pesquisa bibliográfica em que se busquem quais contribuições se destacaram nos últimos anos no contexto sócio-econômico-cultural e linguístico paraibano, que atores sociais as realizaram e que setores hoje são beneficiados por esse trabalho.

É evidente que essa pesquisa contribuiu não só para a divulgação dos feitos que geram/geraram o crescimento e a divulgação da Paraíba em várias esferas, mas também como documento histórico que registra de forma idônea a memória paraibana.

Resgatar as ações e contribuições que perpassam/perpassaram o crescimento de nosso estado e registrá-las é uma forma de gerar conhecimento para as novas gerações e contribuir com a sua identidade cultural. Nessa perspectiva, é objetivo deste trabalho resgatar nas obras da dramaturga Maria de Lourdes Nunes Ramalho, mais conhecida como Lourdes Ramalho, contribuições linguísticas, sociais e culturais como o modo de falar, os costumes e as crenças populares que são características do povo nordestino e que caracterizam também o paraibano.

O resgate e registro dessas contribuições é uma forma de gerar conhecimento para as novas gerações e contribuir com a sua identidade cultural.

Segundo ANDRADE (2005), os textos dramáticos da escritora “registram os hábitos, falares e visão de mundo de mulheres e homens comuns de sua região”. Foi o caráter de informe prático que balizou este estudo, uma vez que se ressaltou a contribuição da dramaturga, cujos registros contribuem para a valorização e ressignificação da cultura de uma região.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil existe uma fusão de várias etnias e esse fato justifica que a cultura nordestina seja bastante diversificada. A linguagem, gestos e costumes se modificam ao passar do tempo pelas influências oriundas de outras regiões e países. Entretanto sempre haverá como distinguir em uma obra literária o nordestino que tem características peculiares em relação às outras regiões do país no que concerne ao seu modo de falar, seus hábitos, costumes e crenças.

Essas características são vistas de modo relevante nas obras da dramaturga Lourdes Ramalho que representou por meio do teatro esse modo de falar, os costumes e as crenças

populares que são características do povo nordestino. Lourdes faz uso em suas obras de temas que englobam desde problemas econômicos até influências culturais de outras sociedades relatando as sagas de distintos nordestinos, colorindo o enredo com a cultura popular presente através dos mitos, ditados populares e festas típicas da região.

Na obra As Velhas, objeto de estudo deste trabalho, a essência da trama é sinalizada pelo próprio título do livro, pois a história gira em torno de duas matriarcas, típicas do sertão nordestino. A primeira delas é uma sertaneja que se chama Mariana e é mãe de dois filhos: Chicó e Branca. Os três vivem uma vida de andanças sem fim, são retirantes, embora não aceitem essa condição e esse título. No início da peça, a família faz uma parada numa das várias regiões do Nordeste em que o Governo recruta trabalhadores. Perto dali, mora a segunda "velha", uma cigana cujo nome é Ludovina, mas que é chamada pelos amigos e parentes apenas por Vina. Vina é mãe de José, que durante a história acaba mantendo um relacionamento amoroso e secreto com Branca. Além da paixão secreta, um outro fato, ainda mais dramático, une as duas famílias: Vina é a "mulher maldita", que há muitos anos roubou o marido de Mariana.

No livro *As velhas* são inúmeros os ditos populares, as associações, as metáforas que são típicos da linguagem do sertanejo, do homem do campo, do nordestino, do paraibano.São expressões singulares que muitas vezes escapam da compreensão do homem urbanizado ou de habitantes de outras regiões, como registrado em:

- *CHICÓ: Enfadada? Quem fala. – Vinha passando de grande na boléia do caminhão. – Avalie quem vinha sacolejando no lastro,* ***bolando mais que xexo em ladeira...*** *(p.20)*

- *BRANCA(Completando o raciocínio da mãe.):* ...pernas pra que te quero,num é mãe? É como das outras vez – a senhora na frente, feito **zelação** e nós no rastro. (p.21)

- *MARIANA (ainda* ***amuada****): Faço do jeito que quiser... (noutro tom) – Eu, que já estou assentada, vou* ***fuxicando*** *os calção de trabalho dele. (Mariana costura, pensativa) – Ai que* ***dor nas cruz.*** *(fala só) – Tou mais banida que* ***couro-de-pisar-fumo.*** *– Também, viver que nem judeu errante... (p.23)*

- *JOSÉ: Ia ser a desgraça da gente. — Minha mãe é fogo de caieira. Vamo esperar só uns diinhas só, enquanto as coisa se ajeita, aí nós casa, eu juro.*

- *VINA: Eu acho que a senhora tá* ***areada****…(p.56)*

- *BRANCA: Ainda bem que a senhora reconhece que me traz pela coleira, ali no cós da saia. – Se eu vou a uma festa – a senhora vai no mocotó. – Num bailes, passo o tempo* ***fazendo renda*** *– quem danado vai tirar pra dançar uma moça, com a mãe ali, os olhos desse tamanho? – E assim tome chá- de- cadeira. (p.39)*

- *CHICÓ –* ***Votes!*** *E por perto num se arranja nem uma neguinha pra um namoro* ***achambregado****? (p.29)*

É inegável, nas falas acima transcritas, a construção linguística característica do homem do campo, do nordestino, registrando a sua cultura, as suas crenças, a linguagem que também o representa.

Em ***bolando mais que xexo em ladeira...*** *(p.20*), há referência ao seixo, segundo o dicionário Houaiss, "pedra miúda arredondada", que em queda livre em uma ladeira desce sacolejando, assim como o personagem na boleia do caminhão. O termo zelação, destacado em "feito **zelação** e nós no rastro" (p.21), cujo sentido é de visagem ou assombração, remete também para a crença de um povo na existência de seres espirituais ou de "outro mundo".

Nas rubricas, quando explica os sentimentos ou formas de agir de cada personagem, a autora também resgata a linguagem característica do nordestino, como em "*MARIANA (ainda **amuada)**"*, destaca que a personagem encontra-se mal-humorada. Partes do corpo humano também são representadas nessa forma de linguagem "*Ai que **dor nas cruz"** (p.23*)**,** em referência à cruz formada pela coluna vertebral e as omoplatas,ou seja, popularmente, dor nas costas. Em "*vou **fuxicando** os calção de trabalho dele"*, há a representação da costura como fuxicar, coser ou consertar a roupa, provavelmente rasgada ou descosturada.

"*Tou mais banida que **couro-de-pisar-fumo**" (p.23)*,é uma referência a um costume do nordestino de amassar o fumo antes de enrolá-lo na forma de cigarro. Esse processo é feito em pedaço de couro que fica bastante amassado, amarrotado, fazendo, pois, referência ao cansaço físico da personagem.

Em "*Eu acho que a senhora tá **areada**…"(p.56),* há um termo bastante usado pelo paraibano que significa confusa, desorientada, amalucada.

Já no trecho *"passo o tempo **fazendo renda**"* (p.39)**,** há uma expressão pouco comum, que faz referência ao fato de uma moça ficar longamente sentada em um baile, sem que seja convidada para dançar.

O termo "votes" (p.29) é uma expressão de surpresa, não aceitação, equivalente a uma interjeição, bastante empregada em linguagem informal na Paraíba, mesmo na área urbana. "*um namoro **achambregado**"?*, também registrado na p. 29, tem sentido de agarrado, provavelmente origina-se de chamegado, que por sua vez, deriva de chamego, cujo significado no Houaiss é: " afeição, apego, namoro, excitação".

Percebe-se, portanto, nessa representação de linguagem, de crenças, de costumes, não uma desvalorização, forma pejorativa ou preconceito linguístico, mas um registro importante de uma cultura, de termos, de formas de expressão, muitas vezes desconhecidas até mesmo pela geração jovem da região que vive exclusivamente na área urbana em contato com uma linguagem urbana, de prestígio ou não, ou de pessoas de outras regiões do país.

3. CONCLUSÕES

Em análise preliminar, uma vez que a pesquisa está em fase inicial, percebe-se a grande riqueza cultural e linguística de uma região desacreditada e discriminada, registrada em uma obra literária.

Esse registro, também feito em outras obras da literatura brasileira, contribui para a valorização e ressignificação das raízes étnico-culturais da região Nordeste e, consequentemente, da Paraíba, de seus costumes e crenças, do seu modo típico de falar.

É certo que outras contribuições são encontradas na obra em análise e em outras obras da autora.

Essa análise constitui uma pequena amostra do trabalho de pesquisa a ser concluído, analisando-se outras obras da autora Lourdes Ramalho, bem como obras e biografias de outros atores sociais que contribuem/contribuíram para a valorização e ressignificação do estado da Paraíba.

Dessa forma, é importante registrar que a pesquisa ainda será expandida para registrar essas contribuições em outras áreas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Valéria e MACIEL, Diógenes. *Lourdes Ramalho:* 2 textos para ler e/ou montar. João Pessoa: Ideia; Campina Grande: Bagagem, 2005.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4ª ed. S. Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOAS, Sergio Vilas. **Perfis – e como escrevê-los**. S. Paulo: Summus Editorial, 2003.

LENE, Hérica. **Perfil no jornalismo: o personagem em destaque**. Disponível em: http//observatório.ultimosegundo.ig.com.br/artigos. Acesso em: 22 mar 2012.

MEY, Jacob L. **As vozes da sociedade: seminários de pragmática.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. *As velhas. Campina Grande: Editora Bagagem, 2010.*

http://www.zemoleza.com.br/carreiras/44870-o-nordestino-da-dramaturgia-de-lourdes-ramalho.html